

Informação do decorrer do 1º dia de greve e das diligências efectuadas.

1 - A greve foi cumprida a 100% em todos os departamentos e faculdades. Cedo se formaram os piquetes que pouco trabalho tiveram que efectuar.

2 - Participação massiva nas reuniões parcelares por faculdades, realizadas nas instalações académicas, criando e coordenando as formas mais capazes de levar à prática o que foi aprovado em Assembléia Magna; grupos de agitação e propaganda, ligação à imprensa, contactos com sindicatos, comissões de trabalhadores, de moradores, etc.

3 - O que foi feito:

a) comunicado amplamente distribuído à população ao mesmo tempo que se efectuavam pequenos comícios.

b) ampla divulgação da luta no ensino secundário (Liceu José Falcão, DnSM D. Duarte, Escola Brotero, Escola Jaime Cortesão - Escola do Magistério de Cobr.

c) colagem de cartazes por toda a cidade principalmente nas zonas fabris.

d) contactos com sindicatos, C.Ms, C.Ts - responderam já e apoiando a C.M da Mondorel com um abaixo-assinado de 315 assinaturas; a C.T da Auto-Industrial e o sindicato dos Caixeiros de Coimbra.

Estes contactos inserem-se numa perspectiva mais geral de combate à reacção que por todos os meios tenta impedir a emancipação dos trabalhadores, pretendendo-se que a manifestação de terça-feira seja uma jornada de luta contra a recuperação capitalista nos campos, nas fábricas, nos bairros e nos quartéis. Neste sentido propôs-se uma reunião 2ª feira pelas 21,30h com os órgãos representativos dos trabalhadores com o fim de preparar politicamente a manifestação.

4 - Os conselhos directivos das faculdades apoiaram a luta e a perspectiva política que foi defendida em Assembléia Magna e solidarizaram-se com as forças de luta concretas empregues.

5 - Moções de apoio: a) Direcção da Associação dos Estudantes de Ciências da Universidade do Porto (telegrama)

b) grupo de estudantes anti-facistas do liceu José Falcão

c) Instituto Superior de Contabilidade e Administração que em assembléia plenária votaram a greve de alunos, funcionários e professores.

6 - Envio de telegramas ao C.R.M.E.I.M Justiça

7 - Conferencia de imprensa onde estiveram os seguintes órgãos de informação:

Diário Popular, Jornal de Notícias, Diário de Lisboa, O jornal, A Luta, A Fauna

8) - A comissão Universitária reunida extraordinariamente decidiu manifestar a sua solidariedade com a luta, responsabilizando os poderes públicos: militares, governamentais e judiciais pelo que se passa e pelo prolongamento da situação.

Diz ainda que o Reitor comunicou com o M.E.I.C. Este mais tarde em resposta telefónica afirma que se dirigiu ao M. Justiça para que o Delegado M.P. em Coimbra pressionasse para que o julgamento seja o mais rápido possível, o camarada Fausto fosse ilibado de culpas e posto em liberdade.